



COBENGE
2021

XLIX Congresso Brasileiro
de Educação em Engenharia
e IV Simpósio Internacional
de Educação em Engenharia
da ABENGE

28 a 30 de SETEMBRO

Evento Online

"Formação em Engenharia:
Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade"

A IMPORTÂNCIA DAS EMPRESAS JÚNIOR PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE ALUNOS GRADUANDOS EM ENGENHARIA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2021.3372

LEONARDO CARLOS DE OLIVEIRA - LEOCARLOS2369@GMAIL.COM

Centro Universitário Fanor

Rua Rui Monte 1220

60360-640 - Fortaleza - CE

Resumo: As empresas juniores são de muita e importância para a formação do aluno pois contribuem diretamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional do mesmo., seja qual for sua área de estudo. As empresas juniores surgiram com o propósito de propor à um acadêmico um contato com o mercado de trabalho ainda estando na graduação, elas permitem que os participantes tenham uma visão mais ampla sobre suas profissões. O movimento empresa júnior nasceu na França no ano de 1967, e foi lá que surgiu as primeiras ideias para formação das empresas. Com isso se fez um levantamento através de um questionário para analisar o quanto as empresas juniores contribuem na formação dos futuros profissionais de engenharia. Fez um questionário com as seguintes perguntas: Você já fez parte de alguma empresa júnior durante a graduação? Na sua instituição de ensino possui empresas juniores? Na sua opinião, qual o nível de (0 à 10) uma empresa júnior contribui para o desenvolvimento empreendedor de um estudante de engenharia? Na sua opinião, a empresa júnior contribui para a formação profissional de um Engenheiro? Se você já fez parte de uma empresa júnior, essa participação ajudou você a escolher sua área de atuação? De 0 a 10, como você avalia a importância da empresa júnior em sua formação acadêmica e profissional. Através das entrevistas feitas com líderes de empresas juniores foi possível observar o impacto que a participação em empresa júnior causou a esses profissionais, pois os mesmos ao relatar suas experiências pode se observar que a integração deles fez com que se tornassem profissionais mais competentes e preparados, possuindo uma maior visão de mercado

Palavras-chave: Empreendedorismo, formação, desenvolvimento

Promoção:



Realização:



A IMPORTÂNCIA DAS EMPRESAS JUNIORES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE ALUNOS GRADUANDOS EM ENGENHARIA

1 INTRODUÇÃO

As empresas juniores são de muita relevância e importância no âmbito acadêmico pois contribuem diretamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional de qualquer aluno, seja qual for sua área de estudo. As empresas juniores surgiram com o propósito de propor a um acadêmico um contato com o mercado de trabalho ainda estando na graduação, elas permitem que os participantes tenham uma visão mais ampla sobre suas profissões

Pensando em tudo isso foi proposto um estudo para avaliar a importância das empresas juniores para formação acadêmica e profissional com foco em alunos dos cursos de engenharia, visando propor a implementação delas em instituições de ensino que ainda não tem.

Para a maioria dos alunos que ainda estão na graduação há muitos questionamentos sobre o mundo do trabalho e o que irão fazer quando terminarem o período determinado para concluir sua formação. Quando se faz a implementação de empresas que já trabalham com áreas específicas faz-se abranger o conhecimento sobre esse mundo e abre inúmeras possibilidades de seguirem uma carreira já iniciada no momento de formação

Portanto a pesquisa analisou essas empresas com o intuito de verificar o quanto estão sendo importantes, ela analisa alunos que conviveram e tiveram a experiência de participarem de alguma sociedade relacionada, e fazer uma avaliação de o quanto essa participação foi importante para sua formação e desenvolvimento profissional.

As empresas juniores dão a o aluno uma gama de conhecimento, permitindo-o a experiência de gestão, que só se consegue estando engajado no setor empresarial, onde percebemos a evolução de empresas que a cada dia estão à procura de mente inovadoras e com uma perspectiva mais ampla de mercado. As empresas juniores facilitam até a entrada de seus participantes no mundo do trabalho.

É importante destacar que, o aluno que participa do movimento de empresa júnior enriquece sua graduação e inicia a carreira profissional com uma valiosa experiência de consultoria, empreendedorismo e gestão.

Portanto a pesquisa busca avaliar a importância dessas empresas na formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação com foco em graduandos de engenharia e, apresentar a contribuição que elas têm dado para formação de gestores e empreendedores ainda no âmbito de formação.

Então serão apresentados nos capítulos seguintes as formas que encontramos para melhor obter resultados com a pesquisa. Abordaremos a metodologia usada, os resultados que obtivemos com ela e as conclusões que a mesma nos permitiu.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo geral apresentar resultados que analisem a importância da implementação da empresa júnior e avaliar suas consequências na formação profissional de alunos que ainda estão na graduação dos cursos de engenharia.

1.1.2 Objetivo Específico

- Levantar um estudo abordando a importância das empresas juniores para formação acadêmica e profissional de graduando em engenharia;
- Analisar essas empresas através de pesquisas com questionários, entrevistando alunos que tiveram a experiência de participação;
- Avaliar tais empresas como uma das causas para o desenvolvimento de graduandos em engenharia se tornarem empreendedores, engajados no mercado de trabalho.

1.2 Justificativa

Tendo início no Brasil em 1988 na cidade de São Paulo, esse movimento surgiu com o objetivo original de inserir um graduando no mercado de trabalho mesmo ainda estando na graduação, proporcionando o convívio dos alunos com a realidade empresarial. Vendo que as empresas juniores com todo seu potencial promovem atividades que aumentam a capacidade técnica e uma formação mais ampla dos inseridos, além disso, tem uma grande importância na formação e no desenvolvimento do aluno, pois a mesma possibilita ao graduando uma imersão de conhecimento do mercado mesmo ainda estando na graduação. Com isso colocamos essas empresas como protagonistas no desenvolvimento empresarial e empreendedor de alunos estudantes de engenharia.

2. DESENVOLVIMENTO

A capacitação para o mercado de trabalho é seguida por vários elementos que compõem o conhecimento das áreas que abrangem esse mundo que está em constante evolução. É de suma importância entender e estar por dentro de tudo que acontece. Com essa necessidade que muitos estejam capacitados, se busca já capacitação e desenvolvimento pessoal na graduação.

Na experiência acadêmica, transpor o conhecimento teórico adquirido, e procurar maneiras pelas quais ele possa ser aplicado na sociedade de forma prática, pode ser considerado um dos mais importantes desafios da vida universitária. Deve-se buscar o desenvolvimento profissional e acadêmico de forma incansável, sem deixar para um segundo plano o crescimento humano, que será o diferencial de cada um durante a busca por resultados na esfera profissional. (MORETTO NETO et al., 2004, p.18).

O movimento empresa júnior nasceu na França no ano de 1967, e foi lá que surgiu as primeiras ideias para formação das empresas. Alunos de uma universidade localizada em Paris, França denominada ESSEC – L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales, tiveram a necessidade e queriam obter o conhecimento primário das ferramentas utilizadas no mercado que os mesmos atuariam em um futuro próximo. Com isso surgiram ideias inovadoras e dentre elas de iniciar e implementar ferramentas do mercado ainda na graduação, e então foi fundada a Junior ESSEC Conseil, a primeira empresa júnior do mundo, com o propósito de proporcionar uma realidade empresarial antes da conclusão dos cursos que estavam realizando. (MEJ., 2013).

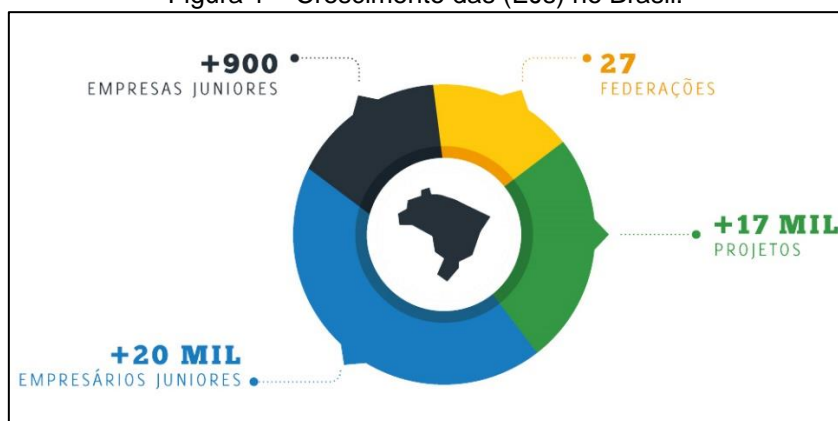
2.1 História das do surgimento das (EJs) no Brasil.

De acordo o Brasil Júnior, (2013), o movimento das empresas juniores surgiu no Brasil em 1987, através do Sr. João Carlos Chaves que era diretor da câmara de comércio franco-brasileira. Ele percebeu o crescimento e as vantagens que as empresas estavam gerando nos países que já tinham implementado nas faculdades, isso fez com que ele lançasse o convite a jovens empreendedores interessados em formar a primeira empresa júnior do país. Com isso, se iniciaram o movimento criando as duas primeiras empresas juniores do Brasil: a empresa júnior – FGV na Fundação Getúlio Vargas e a Júnior FAAP na Fundação Amando Álvares Penteado.

Logo mais tarde no ano de 1990 nasceria a primeira federação estadual do Brasil, a FEJESP - Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo, formada pelas sete empresas juniores existentes. E no ano de 2003, foi criada a Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores, com o objetivo de representar e dar suporte às empresas juniores em todo Brasil. Dados relevantes do Brasil júnior revelam a quantidade de empresas e federações formadas em nosso país totalizando 14 federações, representando 13 estados e o Distrito Federal. (BRASIL JÚNIOR, 2013).

Na Figura 1 mostra o crescimento dessas empresas no Brasil e todos os alcances delas como projetos, federações e os empresários juniores. Analise a figura.

Figura 1 – Crescimento das (EJs) no Brasil.



Fonte: Brasil junior, 2019

Portanto, a empresa júnior surge como um aprimoramento na formação profissional e acadêmica, tornando o participante um aluno mais preparado para solucionar futuros problemas no mercado de trabalho, sendo um grande influenciador prático do conhecimento técnico e da gestão empresarial. (BRASIL JÚNIOR, 2013).

Para Moretto Neto et al. (2004) não há uma base teórica se a mesma não caminhar junto com a prática, ambas interagindo entre si, de forma dinâmica e positiva, tornando mais amplo e mais nítido as relações Universidade-Empresa, uma buscando aprimorar o potencial da outra, dando vantagens para ambas se complementarem na formação de bons profissionais, pensando e reunindo ações para o seus desenvolvimentos pessoais e coletivos. Sendo assim, as empresas juniores, quando sincronizadas com a área de estudo, imprimem às atividades escolares a funcionalidade e o caráter operacional necessários para que os conceitos teóricos sejam aplicados, aumentando a motivação escolar e o rendimento global aspirado.

Segundo Matos (1995, p. 3 apud MORETTO NETO et al., 2004, p. 217) a empresa júnior é definida estatutariamente como:

Uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por estudantes da graduação da faculdade ou universidade onde ela se insere, tendo como objetivo principal propiciar aos estudantes a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos

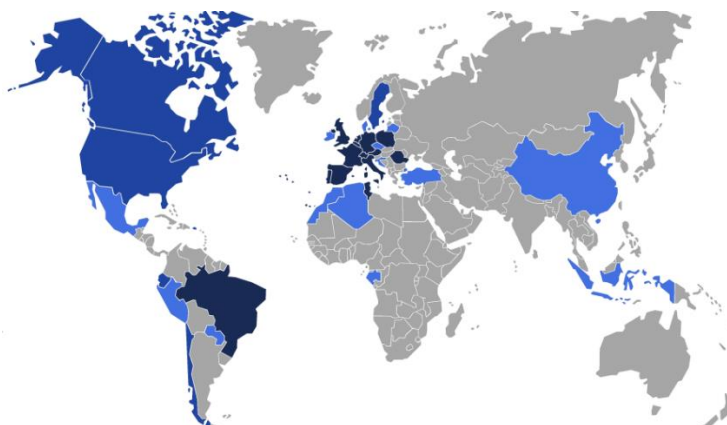
durante seu curso (MATOS, 1995, p. 3 apud MORETTO NETO et al., 2004, p. 217)

Formada apenas por alunos, a empresa júnior possui o objetivo de realizar consultorias nas suas áreas de atuação, contribuindo com o desenvolvimento do país e com a formação de profissionais capacitados e comprometidos. Além de ter a finalidade de incluir esses alunos no mercado, sendo eles mais preparados para atuarem em respectivas áreas. (BRASIL JÚNIOR, 2013).

2.2 Empresas juniores no mundo

Hoje, existe empresas juniores espalhadas por todo mundo. Na França, onde é mais antigo, o movimento conta com cerca de 115 empresas juniores que 50 movimentam anualmente milhões de dólares, e envolvem diretamente cerca de 20.000 estudantes. A Figura 2 mostra a distribuição das empresas juniores por todo o mundo.

Figura 2 - Países que possuem Empresas Juniores



Fonte: Aerojr, 2018

2.3 Empreendedorismo

Empreender estar ligado a criar algo, uma coisa que você se saia bem como protagonista do produto. Primeiro devemos levar em consideração alguns pontos importantes do empreendedorismo, são eles, como é a ligação do vendedor com o comprador, é um dos fatos mais importantes, segundo seu produto tem nicho de mercado. Com essas considerações você entende como ser um bom empreendedor.

O exercício de empreender reuni todas as atividades, ações e funções que estão ligadas com a percepção e formação de oportunidades e a criação de organizações para persegui-las. (Bygrave, 2004).

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. (DORNELAS, 2005, p.26).

Segundo, Drucker (2008), o ato de empreender ou o empreendedorismo é um acontecimento tanto econômico, cultural ou tecnológico. Entretanto, sejam quais sejam as causas, sua resultância são melhores do que qualquer outro de ordem econômica, e o

mecanismo desta profunda mudança em atitude, valores e, acima de tudo seu comportamento em interagir com o meio.

Com tudo isso é impossível não relacionarmos as empresas juniores com a formação de empreendedores, é isso que ela nos proporciona, além de um mecanismo de atuação no mercado de trabalho ela também nos possibilita adquirir o processo de empreender ainda estando na graduação

O mercado de trabalho está cada vez mais acirrado, as pessoas estão cada vez mais preparadas, e trazendo esse cenário para o mercado da engenharia, vemos que os trabalhos autônomos só tem crescido, o ato de oferecer um produto, as pessoas tem fomentado essa ideia de que, eu posso ser meu patrão, e percebemos que muitas vezes isso se dá a experiencia de ter participado de uma empresa junior ainda no curso de formação.

2.3.1 Empreendedor

A palavra empreendedor é derivada da palavra francesa *entrepeneur*, que foi usada pela primeira vez em 1725 pelo economista irlandês Richard Cantillon para definir o indivíduo que assumia riscos.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p. 15).

Drucker, (2008) define o empreendedor como pessoas que criam algo novo, algo diferente, sendo responsáveis por mudar ou transformar valores. E ainda afirma que, para os economistas, o "empreendedor" é um evento "metaeconômico", algo que influencia profundamente e realmente molda a economia, sem fazer parte dela. Os economistas não têm nenhuma explicação de por que o espírito empreendedor emerge nos indivíduos, como aconteceu no final do século XIX, e nem por que ele se limita a um determinado país, ou a uma cultura. Realmente, os eventos que explicam por que o empreendimento se torna eficaz, possivelmente não sejam eventos econômicos. As causas estariam, provavelmente, nas mudanças em valores, percepções, atitudes, nas mudanças demográficas, em instituições e, talvez, em mudanças na educação.

2.3.2 Características do empreendedor

Segundo Bygrave (2004), não há nenhum conjunto claro de atributos comportamentais que permitam separar empreendedores de não empreendedores. Pode parecer que os empreendedores possuam maior locus de controle do que os não empreendedores, o que significa que eles têm um maior desejo de estar no controle do seu próprio destino, devido ao fato de os empreendedores afirmarem que a independência é sua principal razão para iniciar seus negócios próprios.

O propósito da grande maioria dos empreendedores, é atingir e alcançar a sua independência profissional, ao invés de criar negócios próprios. Para o autor citado, além da busca pela independência, os empreendedores portam outras características pessoais que afetam a probabilidade de iniciar um novo negócio, tais como um histórico religioso e familiar, além de uma educação formal, somada a experiências profissionais prévias. Tal predisposição a empreender se deve ao efeito que o pai tem sobre o filho, na medida em que age como um modelo a ser seguido, e pode oferecer apoio para o trabalho autônomo. Porém, o autor considera não haver uma relação significativa entre histórico familiar e religioso, com a probabilidade de um novo empreendimento. (Bressante, 2009),

A excessiva confiança das pessoas com alta necessidade de realização está fundamentada em suas convicções de que podem modificar os resultados de uma situação incerta, através das suas próprias realizações pessoais. Se o resultado depende da sorte (como nos jogos de azar) e não da sua capacidade pessoal, os indivíduos não apresentam bases para o seu excesso de confiança. Por outro lado, se o resultado é visivelmente previsível, com base no seu desempenho anterior, os indivíduos tampouco dispõem de bases para uma excessiva confiança. Apenas em situações relativamente novas, em que o resultado depende deles, sua excessiva confiança se manifesta com toda clareza.

A capacidade de assumir a responsabilidade individual estando a frente de fatos ou situações é uma outra característica dos empreendedores, os empreendedores não fogem de suas responsabilidades. No geral eles estão aptos e formados para tomada de decisões sobre o que deve ser feito, pois essa característica deve acompanhar o empreendedor, caso contrário o mesmo pode ter inúmeras dificuldades para realizar as tarefas de forma bem-sucedida.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos aqui especificados cumprem um papel importante, não só do ponto de vista formal, mas também porque se trata de uma orientação para que o pesquisador não se perca diante das diferentes etapas que o trabalho exige.

Em relação a metodologia e abordagem da pesquisa, foi proposto métodos investigativos e através de uma metodologia quantitativa obteve-se os dados, pois se buscou traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa foi baseada e classificada na pesquisa científica referente aos fins e aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa realizada pode ser considerada exploratória, por ser realizada em uma área na qual há pouco conhecimento sistematizado e acumulado e pela necessidade de se conhecer melhor e obter maiores esclarecimentos sobre o profissional de Engenharia e a empresa júnior.

Já quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em todas as fases do trabalho – desenvolvida com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou seja, em materiais acessíveis ao público em geral.

3.2 Delimitação da pesquisa

Este trabalho buscou realizar um estudo sobre a importância da empresa júnior na formação do profissional de Engenharia, e quais são os perfis do profissional de Engenharia; e analisar o papel da empresa júnior para formação do profissional de engenharia.

3.3 Coleta de dados

Para o levantamento dos dados foi feita uma pesquisa oral, via mensagem, com integrantes e ex integrantes de empresas juniores, que possibilitou melhorar os resultados desejados pela pesquisa, onde os mesmos puderam compartilhar suas experiências enquanto estavam associados a empresa, e como estão hoje depois de saírem e quais foram as oportunidades adquiridas pela participação.

Também foi elaborado um questionário para ser respondido por alunos dos cursos de engenharia em uma plataforma do google drive, onde o link do formulário foi enviado e disponibilizado em grupos de whatsapp de engenharia, foi compartilhado também no

instagram com o intuito de ter o maior número de pessoas alcançadas. O questionário apresenta seis perguntas onde é possível entender a importância da empresa júnior para a formação de um profissional.

O questionário é formado pelas seguintes perguntas:

- Você já fez parte de alguma empresa júnior durante a graduação?
- Na sua instituição de ensino possui empresas juniores?
- Na sua opinião, qual o nível de (0 à 10) uma empresa júnior contribui para o desenvolvimento empreendedor de um estudante de engenharia?
- Na sua opinião, a empresa júnior contribui para a formação profissional de um Engenheiro?
- Se você já fez parte de uma empresa júnior, essa participação ajudou você a escolher sua área de atuação?
- De 0 a 10, como você avalia a importância da empresa júnior em sua formação acadêmica e profissional.

O questionário teve oitenta e duas (82) respostas onde foi possível fazer a montagem de gráficos para montar com precisão os resultados obtidos pela pesquisa.

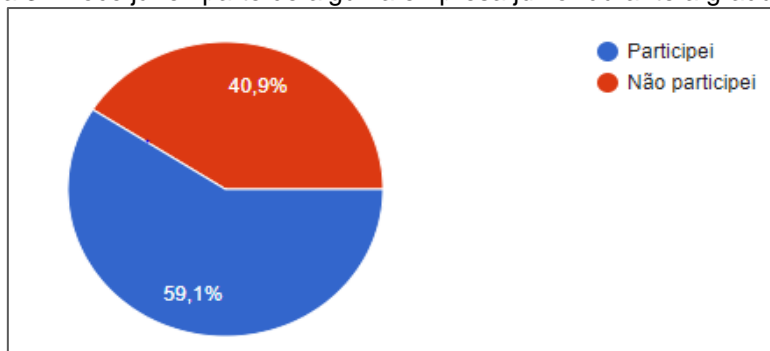
2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica e pela aplicação do questionário foram tratados de forma qualitativa. Foram, também, utilizados alguns gráficos com dados obtidos através do questionário aplicado e organizados pela pesquisadora – que auxiliassem melhor visualização do que estava sendo discutido

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados e discutidos os dados coletados, buscando aliar tais resultados com a fundamentação teórica. Tais resultados serão apresentados em tópicos distintos de acordo com cada pergunta do questionário, comentando cada uma delas. Exporemos os dados e faremos a avaliação como proposta inicial da pesquisa. A Figura 3 mostra os resultados obtidos com a primeira pergunta, que foi: você já fez parte de alguma empresa júnior durante graduação?

Figura 3 - Você já fez parte de alguma empresa júnior durante a graduação?



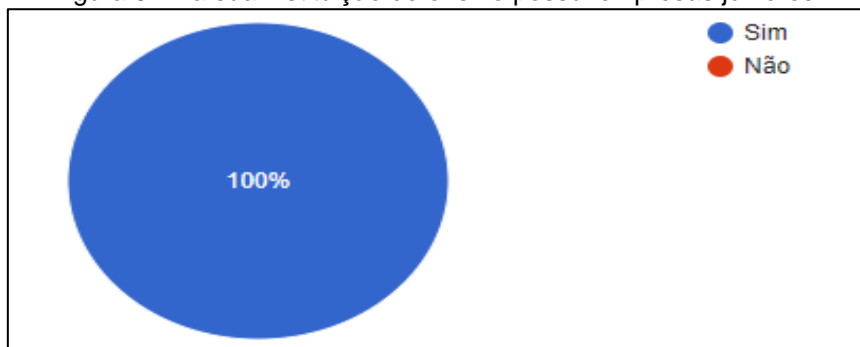
Fonte: elaborada pelo o próprio autor, 2019

Constatou que a maioria 59,1% dos alunos que responderam ao questionário já participaram de alguma empresa júnior, e 40,9% não participou. Os da Figura 4 mostra que apesar do valor menor for o relacionado a não participei, ainda é alto, isso implica dizer que muitos alunos não participam de empresas juniores.



A Figura 4 mostra qual foi a segunda pergunta do questionário e o resultado obtido.

Figura 5 - Na sua instituição de ensino possui empresas juniores?

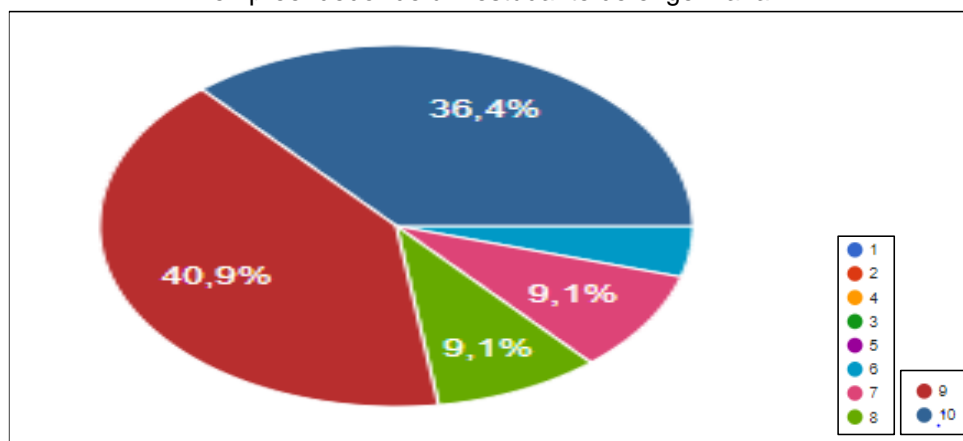


Fonte: elaborada pelo o próprio autor,2019

Observa através do resultado obtido na Figura 5 que, as instituições de ensino e os alunos tem se dedicado e que todos que responderam afirmaram que em suas instituições de ensino possui empresa júnior.

A Figura 5 mostra a terceira pergunta do questionário e o resultado obtido

Figura 5 - Na sua opinião, qual o nível de (0 a 10) uma empresa júnior contribui para o desenvolvimento empreendedor de um estudante de engenharia.

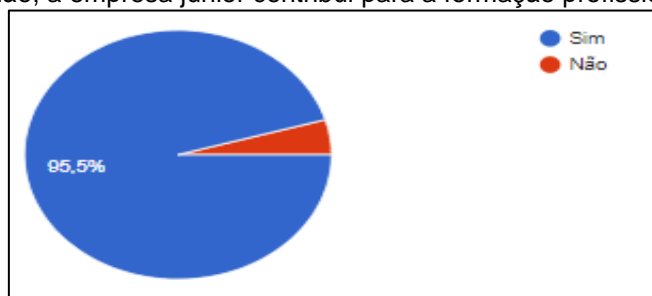


Fonte: elaborada pelo o próprio autor,2019

Percebe pela a Figura 5 o quanto os alunos acham que a empresa júnior contribui para o desenvolvimento empreendedor de um profissional, já que os níveis marcados fora 9 e 10.

A Figura 6 mostra a quarta pergunta que foi feita no questionário, e evidencia a importância que a empresa júnior representa para a formação de um engenheiro.

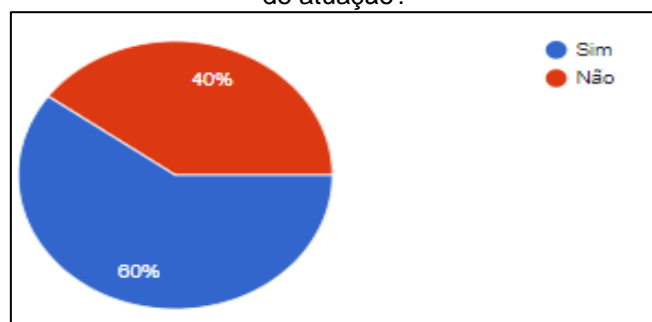
Figura 6 - Na sua opinião, a empresa júnior contribui para a formação profissional de um Engenheiro?



Fonte: elaborada pelo o próprio autor, 2019

Um engenheiro ele é um profissional que trabalha com a solução de problemas, evidenciou com essa pergunta o quanto a empresa júnior contribui para formação desse profissional, pois ela ajuda no desenvolvimento de não só um engenheiro, mas forma um gestor apto para resolver problemas do cotidiano. E verificou que os alunos tem essa consciência e sabem do quando é importante fazer parte de uma empresa júnior. A Figura 7 mostra a quinta pergunta que foi feita no questionário.

Figura 7 - Se você já fez parte de uma empresa júnior, essa participação ajudou você a escolher sua área de atuação?

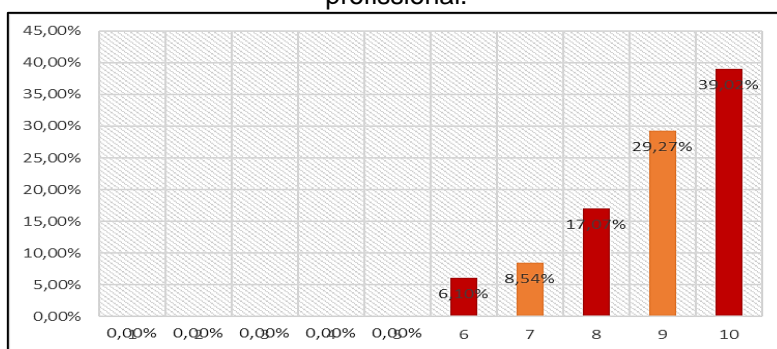


Fonte: elaborada pelo o próprio autor

Observa que além da empresa júnior ter uma gama de pontos positivos para formação profissional e acadêmica do aluno, ela também influencia na área de especialidades do integrante dela, pois percebe na figura 5 que a maioria dos entrevistados responderam sim, afirmando que a empresa ajuda na escolha na área de atuação.

A Figura 8 mostra a sexta e última pergunta do questionário, onde é possível observar a real importância da empresa júnior para os alunos entrevistados.

Figura 8 - De 0 a 10, como você avalia a importância da empresa júnior em sua formação acadêmica e profissional.



Fonte: elaborada pelo o próprio autor

Observa pela a Figura 8 que foram obtidos os resultados desejados pela a pesquisa e que eles foram positivos, pois constatou através desse questionário o quão importante é a empresa júnior, e o efeito positivo que ela tem causado no meio acadêmico. Dos oitenta e dois alunos que foram entrevistados 32,02% avaliaram com nível máximo a importância da empresa júnior para formação acadêmica e profissional de um estudante de engenharia.

E de acordo com os relatos coletados pelo os entrevistados concluímos que a experiência de participação em uma empresa júnior proporcionou um amplo resultado nas características que envolve empreender e o mercado de trabalho. Tivemos alta satisfação com a pesquisa, pois os resultados foram 100% positivos.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa propôs fazer uma avaliação sobre a importância da empresa júnior no espaço acadêmico e apresentar a contribuição que a mesma tem proporcionado, no desenvolvimento do engenheiro gestor, consultor e empreendedor. Com a finalidade de atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar as habilidades no âmbito da gestão, do empreendedorismo e da consultoria desenvolvidas pelos alunos participantes de empresa juniores e verificar a importância da empresa júnior no processo de desenvolvimento profissional e acadêmico.

Através das entrevistas feitas com líderes de empresas juniores foi possível observar o impacto que a participação em empresa júnior causou a esses profissionais, pois os mesmos ao relatar suas experiências pode se observar que a integração deles fez com que se tornassem profissionais mais competentes e preparados, possuindo uma maior visão de mercado.

Por meio do questionário avaliou que os resultados encontrados nos forneceram o conhecimento do quanto as empresas juniores tem sido importante para formação profissional de graduandos de engenharia, pois a mesma influenciou em tomadas de decisões como, área de atuação de integrantes dessas empresas, oportunidades que só surgiram por meio de uma sociedade com a empresa de atuação, um espírito empreendedor que faz de um engenheiro um inovador, e também desenvolveu a iniciativa, determinação e vontade de aprender dos alunos.

Comparando os resultados encontrados com a fundamentação teórica que enriqueceu a pesquisa, observamos a concordância entre os conceitos formulados por estudiosos do tema com a vivência prática daqueles que participam ou já participaram do movimento empresa júnior, contribuído assim com o nosso posicionamento de que o aluno daquele movimento enriquece sua graduação e inicia a carreira profissional com uma valiosa experiência de gestão, empreendedorismo e consultoria.

Portanto concluímos, desta forma, que as empresas juniores tem grande importância na formação acadêmica e principalmente profissional de um graduando de engenharia, pois ela propicia o conhecimento e aprimoramento de técnicas aprendidas em sala de aula, para ser aplicada de forma correta no mercado de trabalho, onde serão inseridos e, também o aluno que passa por uma empresa júnior durante sua formação desenvolve um pensamento inovador, e se torna um gestor/empreendedor ainda na sua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. **Confederação Brasileira de Empresas Juniores**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.** Diário Oficial da União, Brasília, ano 153, n. 66, p. 1, 7 abr. 2016.

_____. Censo & Identidade Relatório 2016. São Paulo: Brasil Júnior. Disponível em: . Acesso em 01 mai. 2017.

_____. DNA Júnior. São Paulo: Brasil Júnior. Disponível em: . Acesso em 01 mai. 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FEJEPAR (Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo). In: Código de Ética, Capítulo I, Seção I, Art. 2º. Disponível em: [http:// http://fejepar.org.br/](http://http://fejepar.org.br/). Acesso em: 19/10/2019

FEJEPAR (Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná). Guia de Apresentação

FEJEPAR (Federação das Empresas Juniores do Estado Paraná). In: **Conheça a Fejepar, Objetivos.** Disponível em: <http://fejepar.org.br/>. Acesso em 19/10/2019

GRAMIGNA, M .R. Modelo de competências e gestão dos talentos. São Paulo: Makron Books, 2010.

MCCLELLAND, David Clarence. **A sociedade competitiva: realização e progresso social.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MEJ, Movimento Empresa Júnior. **Fundação Getúlio Vargas**, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2013.

MORETTO NETO, Luís et al. **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem.** Florianópolis, 2004.

SAY, Jean-Baptiste. Tratado de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis, 2005.

Venâncio, Kevin Leite. **Percepções das contribuições das empresas juniores para desenvolvimento das competências necessárias à formação de engenheiros**, 2017. 15 f.: il.



THE IMPORTANCE OF JOINING COMPANIES FOR ACADEMIC AND PROFESSIONAL TRAINING OF GRADUATE STUDENTS IN ENGINEERING

Abstract: Junior companies are of great importance to the student's education because they directly contribute to the academic and professional development of the student, whatever their area of study. Junior companies emerged with the purpose of proposing to an academic a contact with the job market while still in graduation, they allow participants to have a broader view of their professions. The junior company movement was born in France in 1967, and it was there that the first ideas for the formation of companies emerged. With this, a survey was made through a questionnaire to analyze how much junior companies contribute to the training of future engineering professionals. Did a questionnaire with the following questions: Have you ever been part of a junior company during graduation? Do you have junior companies in your educational institution? In your opinion, what level (0 to 10) does a junior company contribute to the entrepreneurial development of an engineering student? In your opinion, does the junior company contribute to the professional training of an Engineer? If you were part of a junior company, did this participation help you choose your area of expertise? From 0 to 10, how do you assess the importance of the junior company in your academic and professional training.

Keywords: Entrepreneurship, training, development.